

Pr. Márcio Valadão



Série Mensagens nº 34

Reconciliação Reconciliação Reconciliação

Reconciliação

Reconciliação Reconciliação

Pr. Márcio Valadão



Série Mensagens nº 34

Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha
Edição Maio/2008

Gerência de Comunicação

Ana Paula Costa

Transcrição:

Elsie Albuquerque

Copidesque:

Jussara Fonseca

Revisão:

Adriana Santos

Capa e Diagramação:

Luciano Buchacra

INTRODUÇÃO

“**M**ARIDOS, *amai vossa mulher, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela, para que a santificasse, tendo-a purificado por meio da lavagem de água pela palavra [...] Grande é este mistério, mas eu me refiro a Cristo e à igreja.*” (Efésios 5.25-26,32).

Esse texto de Efésios faz uma analogia entre o relacionamento marido e mulher e entre Cristo e a Igreja. Cristo amou a Igreja e deu sua vida por ela. Do mesmo modo marido deve amar sua esposa e dar, também, a sua vida por ela. Isso é algo voluntário, feito por amor, em que não há imposição, mas doação e disposição para servir (Marcos 10.45).

“Agora, me regozijo nos meus sofrimentos por vós; e preencho o que resta das aflições de Cristo, na minha carne, a favor do seu corpo, que é a igreja; da qual me tornei ministro de acordo com a dispensação da parte de Deus, que me foi confiada a vosso favor, para dar pleno cumprimento à palavra de Deus: o mistério que estivera oculto dos séculos e das gerações; agora, todavia, se manifestou aos seus santos; aos quais Deus quis dar a conhecer qual seja a riqueza da glória deste mistério entre os gentios, isto é, Cristo em vós, a esperança da glória; o qual nós anunciamos, advertindo a todo homem e ensinando a todo homem em toda a sabedoria, a fim de que apresentemos todo homem perfeito em Cristo; para isso é que eu também me afadigo, esforçando-me o mais possível, segundo a sua eficácia que opera eficientemente em mim.” (Colossenses 1.24-29).

Paulo nos exorta ao amor e ao sacrifício pelo Corpo de Cristo, a Igreja, quando escreve aos Colossenses para ensinar-lhes o sentido de encher o coração com o amor que Cristo nos ensinou e amar a Igreja: “[...] e preencho o que resta das aflições de Cristo, na minha carne, a favor do seu corpo, que é a Igreja.” Nós devemos preencher o que resta das aflições de Cristo a favor da Igreja. Isso não significa que sejamos motivo de aflição para a Igreja, muito ao contrário, temos de ser solução. Cristo amou a Igreja a ponto de morrer por ela. Assim também devemos amá-la

e agir em prol da sua edificação. E a nossa missão é pregar o Evangelho a todas as nações, como Jesus nos comissionou.

UMA MORTE VOLUNTÁRIA

Setecentos anos antes da realidade da cruz, está o contexto do capítulo 53 de Isaías. Isaías viu o Calvário. Ele viu o padecer, o sofrimento, as feridas, as pisaduras de Cristo e os escárnios que Ele sofreu. Pelo Espírito Santo, ele descreve a expressão plena do Calvário. A Palavra diz que todos nós, como ministros e como crentes que temos o Senhor como Salvador, devemos nos apresentar perfeitos diante do Senhor: *“Até que todos chegemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo.”* (Efésios 4.13). Esta é a vontade de Deus para nós.

Jesus, ali na cruz, antes de entregar o seu espírito, e dizer: *“Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito!”* (Lucas 23.46), Ele disse: *“Está consumado”* (João 19.30). Está pago, está perfeito. Ou seja, toda obra que Ele tinha de fazer, Ele o fez. Jesus concluiu toda a sua missão. Podemos dizer que é como um pintor que, ao concluir um quadro, deixa a assinatura, e, ao assinar, ele está registrando a finalização, a conclusão da sua obra. A vontade do Senhor é que nos apresentemos perfeitos diante de Deus. As cartas

que Paulo escreveu sempre começam com esta saudação: *“Aos santos, aos santificados, aos justos, aos puros, aos irrepreensíveis.”* Dentro do plano, da vontade do Senhor, esse tem que ser o nosso retrato.

Quando temos a Palavra de Deus e percebemos a dura realidade da cruz e a agonia que o Senhor Jesus enfrentou, conseguimos entender melhor a expressão quando diz que Cristo amou a Igreja e se entregou por ela. Hebreus 12, versículos 1 e 2, nos trazem esse entendimento. *“Portanto, também nós, visto que temos a rodear-nos tão grande nuvem de testemunhas, desembaraçando-nos de todo peso e do pecado que tenazmente nos assedia, corramos, com perseverança, a carreira que nos está proposta, olhando firmemente para o Autor e Consumador da fé, Jesus, o qual, em troca da alegria que lhe estava proposta, suportou a cruz, não fazendo caso da ignomínia, e está assentado à destra do trono de Deus.”* A falta do conhecimento é o nosso maior inimigo. E Oséias proclama essa verdade: *“O meu povo está sendo destruído, porque lhe falta o conhecimento.”* (Oséias 4.6). Muitas vezes, temos lutado contra o diabo e contra os demônios, mas o nosso maior inimigo não tem sido o diabo, nosso maior inimigo tem sido a falta do conhecimento da Palavra de Deus. Sem o conhecimento da autoridade que temos mediante o nome de Jesus, nos tornamos presas fáceis do diabo.

“Quem creu em nossa pregação? E a quem foi revelado o braço do Senhor? Porque foi subindo como renovo perante ele e como raiz de uma terra seca; não tinha aparência nem formosura; olhamo-lo, mas nenhuma beleza havia que nos agradasse. Era desprezado e o mais rejeitado entre os homens; homem de dores e que sabe o que é padecer; e, como um de quem os homens escondem o rosto, era desprezado, e dele não fizemos caso. Certamente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus e oprimido. Mas ele foi traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados. Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo caminho, mas o Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos. Ele foi oprimido e humilhado, mas não abriu a boca; como cordeiro foi levado ao matadouro; e, como ovelha muda perante os seus tosquiadores, ele não abriu a boca. Por juízo opressor foi arrebatado, e de sua linhagem, quem dela cogitou? Porquanto foi cortado da terra dos vivos; por causa da transgressão do meu povo, foi ele ferido. Designaram-lhe a sepultura com os perversos, mas com o rico esteve na sua morte, posto que nunca fez injustiça, nem dolo algum se achou em sua boca. Todavia, ao Senhor agradou moê-lo, fazendo-o enfermar; quando der ele a sua alma como oferta pelo pecado, verá a sua posteri-

dade e prolongará os seus dias; e a vontade do Senhor prosperará nas suas mãos. Ele verá o fruto do penoso trabalho de sua alma e ficará satisfeito; o meu Servo, o Justo, com o seu conhecimento, justificará a muitos, porque as iniquidades deles levará sobre si. Por isso, eu lhe darei muitos como a sua parte, e com os poderosos repartirá ele o despojo, porquanto derramou a sua alma na morte; foi contado com os transgressores; contudo, levou sobre si o pecado de muitos e pelos transgressores intercedeu.” (Isaías 53.1-12.)

ORAÇÃO

“Pai, que a sua graça nos envolva e que os nossos olhos possam contemplar a realidade do seu amor para conosco. Que cada leitor possa se ver como alvo da sua misericórdia e compaixão, e que o nosso amor, o amor da sua Igreja para com o Senhor seja sempre intenso. Que a sua graça envolva cada leitor para que ele continue conhecendo ainda mais o Senhor e, pelo conhecimento, seja livre da destruição. Em nome de Jesus. Amém!”

“Ele verá o fruto do penoso trabalho de sua alma e ficará satisfeito; o meu Servo, o Justo, com o seu conhecimento, justificará a muitos, porque as iniquidades deles levará sobre si.” (Isaías 53.11).

A morte do Senhor foi uma morte voluntária. Ele deu a sua vida, ela não lhe foi tomada. A falta do conhecimento daquilo que Deus estava realizando

em seu próprio Filho ali na cruz tem roubado de muitos a felicidade de uma vida vitoriosa. Quantos vivem marcados pela culpa ou por sentimentos de inferioridade, sendo que a própria Palavra de Deus diz: *“Ele verá o fruto do penoso trabalho de sua alma e ficará satisfeito; **o meu Servo, o Justo, com o seu conhecimento, justificará a muitos,** (grifo do autor) porque as iniquidades deles levará sobre si.”* (Isaías 53.11). Justificação é um ato declaratório de Deus. É um termo jurídico usado em tribunais, é quando o juiz declara a pessoa justa. Só Deus pode fazer isto: tomar o injusto, o infiel, aquele que não é, e o declarar justo. E isso acontece quando uma pessoa crê em Jesus e o recebe como Senhor e Salvador. Então Deus a declara justa como se ela nunca tivesse cometido um único pecado. A pessoa cresce nas obras da justiça, mas, no momento em que ela nasce de novo, Deus a declara justa. A Palavra diz: *“visto que a justiça de Deus se revela no evangelho, de fé em fé, como está escrito: O justo viverá por fé.”* (Romanos 1.17). É de fé em fé que viveremos.

“Em verdade vos digo: entre os nascidos de mulher, ninguém apareceu maior do que João Batista; mas o menor no reino dos céus é maior do que ele.” (Mateus 11.11).

Aquele que experimentou a realidade dos benefícios da cruz não mais olha para seus pecados, mas contempla o que foi realizado há mais de dois

mil anos na cruz do calvário, quando lá morreu Jesus. Ele o declarou justo. Ele providenciou na cruz, algo que transformou a nossa vida: a Regeneração. Mediante a morte e ressurreição de Cristo, nos tornamos novas criaturas e Deus vem habitar em nós. Por isso, não existe mais um lugar de adoração específico. Nós independemos de um local para adorar, porque somos hoje o templo do Espírito Santo. No Antigo Testamento, as pessoas oravam voltadas para Jerusalém, porque lá estava o Templo, onde a presença manifesta do Senhor havia sido determinada. Mas, agora, nós somos o templo do Espírito Santo e Ele habita em nós.

Quantas coisas seriam diferentes na sua história se você como marido, ou como esposa, ou como filho tivesse sempre a consciência de que Deus habita em você. Quando Jesus morreu, nós também morremos com Ele, e também ressuscitamos com Ele. A realidade da nossa identificação com Jesus é plena.

Ao lermos o capítulo 9 de Atos, vemos Saulo perseguindo a Igreja com ódio. Ao se dirigir para Damasco, no meio do caminho, uma luz resplandecente, muito forte, brilhou diante dele, fazendo-o cair do cavalo. Neste instante, ele ouviu uma voz dizendo: *“Saulo, Saulo, por que **me** persegues?”* (Atos 9.4). Jesus já havia morrido, ressuscitado e estava à direita do Pai. Mas, agora, Saulo perseguia quem?

Saulo perseguia os cristãos, homens e mulheres. Saulo perseguia a Jesus. Jesus não perguntou a Saulo: “Saulo, Saulo, por que você está perseguindo os meus adeptos?” ou “Saulo, Saulo, por que você está perseguindo os que crêem na minha doutrina?” Ele não perguntou assim. A pergunta de Jesus foi bem clara: “*Saulo, Saulo, por que **me** persegues?*” A perseguição ao cristão, ao crente, na verdade não é contra nós, você e eu, a perseguição é contra o Senhor Jesus que habita em nós.

Muitas vezes, as pessoas vivem marcadas pela solidão ou pelo abandono. Outras vivem em pecados graves porque ignoram a realidade da vida do Senhor nelas. Temos encontrado pessoas que têm muitas dificuldades em manifestar a alegria de ser crente, de sentir o gozo de ser cristão. Encontramos em sua maioria, situações bastante delicadas. Precisamos compreender e aceitar a vida de Jesus em nós, a falta dessa compreensão gera dor e aflição.

“Pois eu lhe mostrarei quanto lhe importa sofrer pelo meu nome.” (Atos 9.16).

Hoje, muitos têm vindo para a fé evangélica apenas buscando as bênçãos do Senhor. Jesus, realmente nos dá tudo. Entretanto, essa é uma questão do coração e acontece quando a pessoa vem por causa da sua fé em Jesus. Ela passa a amar o Senhor porque é alcançada pelo amor dele que nos constrange. Percebemos pessoas que vivem vagueando

de um lado para o outro em busca de bênçãos materiais e de coisas diversas. Jesus tem tudo para nos dar, mas Ele disse: *“buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.”* (Mateus 6.33). Buscar o reino é buscar o Rei, é buscar a vontade dele. Infelizmente, muitos têm procurado o inverso, procuram as bênçãos e as coisas, mas não buscam o Rei e a sua justiça. Por causa disso, não têm raízes, compromissos, muito menos fidelidade. Elas não têm fidelidade com o Senhor nem com a Igreja, e querem que as coisas aconteçam em sua vida. Entretanto, Deus não honra os infiéis. *“Portanto, diz o Senhor, Deus de Israel: Na verdade, dissera eu que a tua casa e a casa de teu pai andariam diante de mim perpetuamente; porém, agora, diz o Senhor: Longe de mim tal coisa, porque aos que me honram, honrarei, porém os que me desprezam serão desmerecidos.”* (1 Samuel 2.30). Precisamos guardar, vivenciar e honrar a realidade da vida de Cristo em nossa vida.

Muitas vezes, tenho sido chamado para resolver problemas entre marido e mulher. É muito interessante quando eles chegam ao meu gabinete. O marido fica sentado de um lado, e a esposa do outro lado. E, à medida que vamos conversando, um olha para o outro, começam a se aproximar vagarosamente. Então, mais um pouco e um deles segura na mão do outro. E é tão bonito que, no final, os dois

estão abraçadinhos e se beijando. Nesse momento, oramos juntos, agradecemos a Deus pela reconciliação daquele casal.

Na cruz, o que o Senhor estava fazendo conosco era exatamente isso, Ele estava nos reconciliando com Deus. Não foi Deus que deu as costas para o homem, foi o homem que deu as costas para Deus. Quando falamos da cruz estamos falando da realidade do ministério do Senhor e, de modo específico, aquelas últimas doze horas até o momento da sua morte, neste exato momento, estava acontecendo a *reconciliação do homem com Deus. O mediador era exatamente o Senhor Jesus.*

“Ora, tudo provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo e nos deu o ministério da reconciliação, a saber, que Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não imputando aos homens as suas transgressões, e nos confiou a palavra da reconciliação. De sorte que somos embaixadores em nome de Cristo, como se Deus exortasse por nosso intermédio. Em nome de Cristo, pois, rogamos que vos reconcilieis com Deus. Aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus.” (2 Coríntios 5.18-21).

Tudo provém de Deus, não é uma conquista nossa. A iniciativa veio dele. Nós não fomos reconciliados por uma doutrina ou por um modo de vi-

ver diferente, nós fomos reconciliados com Deus. E essa reconciliação é muito mais que um tratado de paz entre o homem e Deus. Essa reconciliação diz respeito à nossa Salvação – sermos resgatados do inferno para o céu.

Diz a Bíblia que, ali na cruz, Deus nos reconciliou com Ele mesmo por meio de Cristo e nos deu o ministério da reconciliação. Pregador o Evangelho nada mais é do que levar as pessoas a se reconciliarem com Ele, mostrar que elas estão separadas de Deus. Isso é você abrir o seu coração mostrando que Jesus estava, ali na cruz, reconciliando o homem com Deus: “[...] Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não imputando aos homens as suas transgressões, e nos confiou a palavra da reconciliação.” (2 Coríntios 5.19).

Quando Deus fez o homem, Deus o colocou no Jardim e os dois se olhavam, um nos olhos do outro. Comunhão é isso, é um olhar nos olhos do outro. Não havia culpa no homem, não havia medo de Deus e ele vibrava com Deus. O Senhor olhava para o homem e o amava, e lhe deu autoridade para dominar todas as coisas. O homem era pleno e tinha comunhão com Deus. Da mesma maneira que o homem precisava do ar para manter a sua vida, também precisava de Deus. Mas o pecado veio fazer separação entre o homem e Deus. Não pense que o pecado foi uma maçã, tampouco o pecado foi de ordem sexual, o pecado do homem foi a desobedi-

ência. Foi a atitude do homem: “Deus, eu não quero continuar olhando em seus olhos, eu posso fazer o que quiser”. O homem proclamou a sua independência e, quando ele fez isso, ele deu as costas para Deus. Mas o Senhor não agiu assim, Ele nunca deu as costas para o homem.

“Porque dois males cometeu o meu povo: a mim me deixaram, o manancial de águas vivas, e cavaram cisternas, cisternas rotas, que não retêm as águas.” (Jeremias 2.13).

O homem foi feito por Deus e, enquanto ele não voltar seus olhos novamente para o Pai, nada acontecerá. Dentro do coração do homem sempre existirá uma saudade de Deus. Um vazio que somente Ele pode preencher. E, por mais que o homem diga: “Não existe Deus” e queira viver independente do Senhor, ele não conseguirá, porque foi criado à sua imagem e semelhança. Ao criar o homem, Deus colocou a eternidade dentro do coração dele e, desde então, criou-se um sistema chamado religião. A própria palavra religião, originária do latim “religare”, é o esforço do homem para ligar-se em Deus. O que tem ocorrido é que quanto mais o homem busca a religião, mais ele se afasta de Deus. A religião não consegue ligar o homem a Deus, embora seja raro encontrar alguém que não tenha uma religião. Se uma criança fosse abandonada em uma floresta e sobrevivesse ali, sozinha, quando estivesse adulta,

ela buscaria Deus de alguma maneira, ou ela adoraria um rio, o sol, as estrelas, a lua ou uma árvore, como se fossem Deus. A razão é simples: o coração do homem clama por Deus. O homem é essencialmente religioso, ele é um ser espiritual. Nós somos espírito, e este corpo onde moramos tem um tempo de duração, mas o nosso espírito é eterno.

Deus sempre está olhando para o homem. Não houve um só instante em que Deus não olhasse para nós, mas, infelizmente, muitos continuavam com o coração duro e rebelde, sendo enganado pelo inimigo. Deus queria falar com o homem, mas ele não queria ouvi-lo. O homem precisava de Deus, mas a sua estupidez não permitia ouvi-lo.

“Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” (João 3.16).

Como o homem não queria se colocar diante de Deus, então, Ele se colocou diante do homem. *“E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai.”* (João 1.14). E Deus veio. Jesus Cristo não se parece com Deus, Ele não tem a forma de Deus, Jesus é Deus. Houve um momento em que Filipe disse a Jesus: *“Senhor, mostra-nos o Pai, e isso nos basta. Disse-lhe Jesus: Filipe, há tanto tempo estou convosco, e não me tens conhecido? Quem me vê a mim vê o Pai; como dizes tu: Mostra-nos o Pai?”* (João 14.8-9).

Em todo o Evangelho, a história do amor de Deus para com o homem é revelada em cada letra. Deus se empenha para que o homem possa olhar para Ele, porque por si só ele não consegue. Por isso, Deus enviou Jesus Cristo, o seu único Filho, para reconciliar o homem com Ele.

“A saber, que Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não imputando aos homens as suas transgressões, e nos confiou a palavra da reconciliação. De sorte que somos embaixadores em nome de Cristo, como se Deus exortasse por nosso intermédio. Em nome de Cristo, pois, rogamos que vos reconcilieis com Deus. Aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus.” (2 Coríntios 5.19-21).

Essa foi a reconciliação, e isso se deu quando Jesus, ali na cruz, levantou a bandeira da reconciliação. O homem, agora, pode se aproximar de Deus. Mesmo marcado pela culpa, o homem que estava longe de Deus pode, por intermédio de Jesus, aproximar-se dele. Na cruz não existe nenhum obstáculo. O homem pode chegar, ouvir, ver e tomar posse do amor do Senhor. Deus estava em Cristo reconciliando consigo todo o mundo.

Quando aceitamos Jesus é como se a cruz nos abraçasse e nós abraçássemos a cruz. Essa é a verdadeira reconciliação. A separação que existia entre Deus e o homem acabou. O medo que se tinha de

Deus acabou. Muitas vezes, as pessoas têm dificuldades e não conseguem enxergar que Deus planejou para o homem uma vida gloriosa: o homem será a morada de Deus. Jesus disse que: *“Se alguém me ama, guardará a minha palavra; e meu Pai o amará, e viremos para ele e faremos nele morada.”* (João 14.23). A reconciliação proclama essa realidade.

*“Porque, se nós, quando inimigos, fomos reconciliados com Deus mediante a morte do seu Filho, **muuito mais** (grifo do autor), estando já reconciliados, seremos salvos pela sua vida; e não apenas isto, mas também nos gloriamos em Deus por nosso Senhor Jesus Cristo, por intermédio de quem recebemos, agora, a reconciliação.”* (Romanos 5.10-11). Deus nunca foi inimigo do homem, mas nós éramos inimigos de Deus. Não pense que salvação é apenas se livrar do inferno. Não ir para o inferno é apenas um dos aspectos da salvação. Salvação inclui cura, alegria, prosperidade, uma família bonita e saudável. Diz a Palavra: *“Seremos salvos pela sua vida.”* (Romanos 5.10).

As Escrituras dizem que: *“Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que o amam.”* (1 Coríntios 2.9). Esta promessa é para você que tem o conhecimento de que já foi reconciliado e que hoje tem a vida do Senhor em você. Nós não somos adeptos de uma religião, nós temos

a vida dele na nossa vida. *“Aos quais Deus quis dar a conhecer qual seja a riqueza da glória deste mistério entre os gentios, isto é, Cristo em vós, a esperança da glória [...]”* (Colossenses 1.27).

Quando, no caminho de Damasco, Jesus perguntou: *“Saulo, Saulo, porque **me** persegues?”* Era porque Cristo passou a morar no homem, a reconciliação havia sido consumada. *“E não apenas isto, mas também nos gloriamos em Deus por nosso Senhor Jesus Cristo, por intermédio de quem recebemos, agora, a reconciliação.”* (Romanos 5.11).

Talvez em sua vida tenha havido um momento em que aconteceu a quebra de um relacionamento. Talvez no seu casamento, ou com um amigo, ou com um parente, algo aconteceu e o relacionamento acabou. Entretanto, houve um dia em que vocês se encontraram e, aquele que feriu, voltou e pediu perdão. Houve o perdão, vocês se abraçaram e houve a reconciliação.

Quando contemplamos a realidade do sangue de Jesus, cada gota do sangue que caiu em terra estava dizendo: Eu perdôo, eu reconcilio. Esta iniciativa não foi do homem, foi de Deus. A iniciativa foi dele. *“Nós amamos porque ele nos amou primeiro.”* (1 João 4.19).

“Isto, portanto, digo e no Senhor testifico que não mais andeis como também andam os gentios, na vaidade dos seus próprios pensamentos, obscu-

recidos de entendimento, alheios à vida de Deus por causa da ignorância em que vivem, pela dureza do seu coração, os quais, tendo-se tornado insensíveis, se entregaram à dissolução para, com avidez, cometerem toda sorte de impureza. Mas não foi assim que aprendestes a Cristo, se é que, de fato, o tendes ouvido e nele fostes instruídos, segundo é a verdade em Jesus, no sentido de que, quanto ao trato passado, vos despojeis do velho homem, que se corrompe segundo as concupiscências do engano, e vos renoveis no espírito do vosso entendimento, e vos revistais do novo homem, criado segundo Deus, em justiça e retidão procedentes da verdade.” (Efésios 4.17-24).

O que aconteceu foi que o homem, com suas vestes marcadas pelo pecado, marcadas pela impureza e longe de Deus, ao vir para Jesus, recebeu as vestes do Senhor. *“Regozijar-me-ei muito no Senhor, a minha alma se alegra no meu Deus; porque me cobriu de vestes de salvação e me envolveu com o manto de justiça, como noivo que se adorna de turbante, como noiva que se enfeita com as suas jóias.”* (Isaías 61.10). O Senhor nos cobriu com as suas próprias vestes. Vestes de justiça e salvação. Quando Jesus foi à cruz, todos os nossos pecados recaíram sobre Ele, todas as nossas injustiças, que nada mais eram do que trapos de imundície, Ele tomou sobre si, Ele tomou o nosso lugar. Hoje vivemos com o seu manto de justiça nos cobrindo. Penso que foi por isto

que Paulo disse: *“logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim.”* (Gálatas 2.20). Quem olhava para Paulo já não via o Saulo. Os seus olhos não tinham mais aquele olhar de ódio, mas havia amor, misericórdia, e compaixão. Isso era porque a vida de Jesus estava nele. Quando você tem a compreensão de que o Senhor vive em você e que, hoje, você é uma nova criatura, e que a reconciliação passou a ser, realmente, patrimônio na sua história, isso muda tudo.

A Palavra diz que Jesus *“não tinha aparência nem formosura; olhamo-lo, mas nenhuma beleza havia que nos agradasse.”* (Isaías 53.2). Jesus era perfeito, seu corpo nunca havia experimentado qualquer deterioração, nunca experimentara pecado, mas houve um momento, na cruz, em que todo o flagelo humano caiu sobre Ele. Foi algo tão terrível que, do meio-dia até às três da tarde, Deus apagou a luz. Houve trevas.

Quantas vezes você já se sentiu desprezado? Jesus sabe o que é ser desprezado, e Ele levou o seu desprezo. Talvez você tenha crescido sendo rejeitado, mas Jesus já levou a sua rejeição. Talvez saiba o que é ser abandonado, mas Jesus já levou, também, o seu abandono. Ele nunca pecou, mas tomou os nossos pecados. Talvez você tenha sofrido muito a

ponto de dizer: “Quero a morte.” Mas a boa notícia é que Jesus tomou as nossas dores. Para quê? Para que você pudesse andar, hoje, como Ele andou. A Palavra diz que *“aquele que diz que permanece nele, esse deve também andar assim como ele andou.”* (1 João 2.6).

Jesus andou proclamando a Palavra de Deus. E Ele nos deixou esse legado.

O CUMPRIMENTO DO IDE

“Quem creu em nossa pregação? E a quem foi revelado o braço do Senhor?” (Isaías 53.1).

“Como, porém, invocarão aquele em quem não crearam? E como crerão naquele de quem nada ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue? E como pregarão, se não forem enviados?” (Romanos 10.14-15).

“Depois disto, ouvi a voz do Senhor, que dizia: A quem enviarei, e quem há de ir por nós? Disse eu: eis-me aqui, envia-me a mim.” (Isaías 6.8).

Você é capaz de dizer: “Eis me aqui, Senhor, para levar as boas novas de que Jesus, o Filho de Deus, ama a cada um, morreu e ressuscitou para a nossa justificação, e quem crer terá a vida eterna. Que eu seja este instrumento para levar as boas novas do Evangelho para aqueles que ainda precisam receber a Salvação de Cristo.”

“Depois disto, ajuntou Ben-Hadade, rei da Síria, todo o seu exército, subiu e sitiou a Samaria. Houve

grande fome em Samaria; eis que a sitiaram, a ponto de se vender a cabeça de um jumento por oitenta siclos de prata e um pouco de esterco de pombas por cinco siclos de prata. Passando o rei de Israel pelo muro, gritou-lhe uma mulher: Acode-me, ó rei, meu senhor! Ele lhe disse: Se o Senhor te não acode, donde te acudirei eu? Da eira ou do lagar? Perguntou-lhe o rei: Que tens? Respondeu ela: Esta mulher me disse: Dá teu filho, para que, hoje, o comamos e, amanhã, comeremos o meu. Cozemos, pois, o meu filho e o comemos; mas, dizendo-lhe eu ao outro dia: Dá o teu filho, para que o comamos, ela o escondeu. Tendo o rei ouvido as palavras da mulher, rasgou as suas vestes, quando passava pelo muro; o povo olhou e viu que trazia pano de saco por dentro, sobre a pele. Disse o rei: Assim me faça Deus o que bem lhe aprouver se a cabeça de Eliseu, filho de Safate, lhe ficar, hoje, sobre os ombros. Estava, porém, Eliseu sentado em sua casa, juntamente com os anciãos. Enviou o rei um homem de diante de si; mas, antes que o mensageiro chegasse a Eliseu, disse este aos anciãos: Vedes como o filho do homicida mandou tirar-me a cabeça? Olhai, quando vier o mensageiro, fechai-lhe a porta e empurrai-o com ela; porventura, não vem após ele o ruído dos pés de seu senhor? Falava ele ainda com eles, quando lhe chegou o mensageiro; disse o rei: Eis que este mal vem do Senhor; que mais, pois, esperaria eu do Senhor? Então, disse Eliseu: Ouvi a palavra do Senhor; assim

diz o Senhor: Amanhã, a estas horas mais ou menos, dar-se-á um alqueire de flor de farinha por um siclo, e dois de cevada, por um siclo, à porta de Samaria. Porém o capitão a cujo braço o rei se apoiava respondeu ao homem de Deus: Ainda que o Senhor fizesse janelas no céu, poderia suceder isso? Disse o profeta: Eis que tu o verás com os teus olhos, porém disso não comerás. Quatro homens leprosos estavam à entrada da porta, os quais disseram uns aos outros: Para que estaremos nós aqui sentados até morrermos? Se dissermos: entremos na cidade, há fome na cidade, e morreremos lá; se ficarmos sentados aqui, também morreremos. Vamos, pois, agora, e demos conosco no arraial dos siros; se nos deixarem viver, viveremos; se nos matarem, tão-somente morreremos. Levantaram-se ao anoitecer para se dirigirem ao arraial dos siros; e, tendo chegado à entrada do arraial, eis que não havia lá ninguém. Porque o Senhor fizera ouvir no arraial dos siros ruído de carros e de cavalos e o ruído de um grande exército; de maneira que disseram uns aos outros: Eis que o rei de Israel alugou contra nós os reis dos heteus e os reis dos egípcios, para virem contra nós. Pelo que se levantaram, e, fugindo ao anoitecer, deixaram as suas tendas, os seus cavalos, e os seus jumentos, e o arraial como estava; e fugiram para salvar a sua vida. Chegando, pois, aqueles leprosos à entrada do arraial, entraram numa tenda, e comeram, e beberam, e tomaram dali prata, e ouro, e vestes, e se

foram, e os esconderam; voltaram, e entraram em outra tenda, e dali também tomaram alguma coisa, e a esconderam. Então, disseram uns para os outros: Não fazemos bem; este dia é dia de boas-novas, e nós nos calamus; se esperarmos até à luz da manhã, seremos tidos por culpados; agora, pois, vamos e o anunciemos à casa do rei. Vieram, pois, e bradaram aos porteiros da cidade, e lhes anunciaram, dizendo: Fomos ao arraial dos siros, e eis que lá não havia ninguém, voz de ninguém, mas somente cavalos e jumentos atados, e as tendas como estavam. Então, os porteiros gritaram e fizeram anunciar a nova no interior da casa do rei. Levantou-se o rei de noite e disse a seus servos: Agora, eu vos direi o que é que os siros nos fizeram. Bem sabem eles que estamos esfaimados; por isso, saíram do arraial, a esconder-se pelo campo, dizendo: Quando saírem da cidade, então, os tomaremos vivos e entraremos nela. Então, um dos seus servos respondeu e disse: Tomem-se, pois, cinco dos cavalos que ainda restam na cidade, pois toda a multidão de Israel que ficou aqui de resto terá a mesma sorte da multidão dos israelitas que já pereceram; enviemos homens e vejamos. Tomaram, pois, dois carros com cavalos; e o rei enviou os homens após o exército dos siros, dizendo: Ide e vede. Foram após eles até ao Jordão; e eis que todo o caminho estava cheio de vestes e de armas que os siros, na sua pressa, tinham lançado fora. Voltaram os mensageiros e o anunciaram ao rei. Então,

saiu o povo e saqueou o arraial dos siros; e, assim, se vendia um alqueire de flor de farinha por um siclo, e dois de cevada, por um siclo, segundo a palavra do Senhor. Dera o rei a guarda da porta ao capitão em cujo braço se apoiara, mas o povo o atropelou na porta, e ele morreu, como falara o homem de Deus, o que falou quando o rei descera a ele. Assim se cumpriu o que falara o homem de Deus ao rei: Amanhã, a estas horas mais ou menos, vender-se-ão dois alqueires de cevada por um siclo, e um de flor de farinha, por um siclo, à porta de Samaria. Aquele capitão respondera ao homem de Deus: Ainda que o Senhor fizesse janelas no céu, poderia suceder isso, segundo essa palavra? Dissera o profeta: Eis que tu o verás com os teus olhos, porém disso não comerás. Assim lhe sucedeu, porque o povo o atropelou na porta, e ele morreu.” (2 Reis 6. 24-33; 7.1-20).

Esta mensagem traduz, de forma bastante clara, o que nós vivemos atualmente. O reino do norte de Israel, cuja capital era Samaria, estava passando por momentos delicados. O rei da Síria, Ben-Hadade, havia sitiado Samaria já fazia um bom tempo e a desgraça reinava ali. Havia fome e a miséria era tão grande que se chegou a ponto de vender uma cabeça de jumento, que era um animal imundo, por mais de um quilo de prata. Esterco de pombos virara comida para as pessoas. A situação estava tão terrível que os pais começaram a comer seus próprios filhos.

Certo dia, quando o rei passava sobre os muros de Samaria, uma mulher gritou: “Rei acode-me.” E o rei lhe perguntou: “Como eu posso te acudir?” Ela respondeu: “Eu fiz um trato com a minha amiga que, num dia comeríamos o meu filho e depois no outro dia, comeríamos o filho dela. Então, nós comemos o meu filho, mas, no dia seguinte, ela escondeu o seu filho para não dá-lo para comermos.” Isto sim é miséria! Quando o rei ouviu aquilo, ele buscou o profeta, que era Eliseu, achando que ele tinha a solução, mas ele estava se omitindo.

Meus irmãos, quando contemplamos o mundo, vemos uma fome muito grande, vemos um mundo que come cabeça de jumento e até seus próprios filhos. Há uma necessidade, uma fome espiritual muito grande. Fome, não no sentido físico de se comer pão, mas no sentido da fome de Deus. Ainda que haja fome e miséria no sentido natural, a fome espiritual tem sido muito maior.

Há mais de dois mil anos o Senhor deu uma ordem: *“Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura.”* (Marcos 16.15). Essa ordem ainda não foi cumprida. Há mais de dois mil anos que os homens estão comendo cabeça de jumento, buscando religião, buscando entendimento para o intelecto. Estão comendo excremento de pombo e comendo seus próprios filhos. Muitas vezes, a Igreja está como Eliseu, vivendo a sua vidinha, comendo

as migalhas da Palavra de Deus, de uma maneira inativa e indiferente.

É verdade que havia um juízo e que algo precisava ser cumprido, algo precisava acontecer. Ao lermos esse texto, começamos a entender que a solução para o mundo não é uma solução política. As crises sociais, morais, religiosas e a necessidade do mundo só se resolverão com o conhecimento destas boas novas: O mundo precisa conhecer quem é Jesus Cristo.

Eliseu cria em um amanhã melhor, enquanto que o rei via somente a desgraça. No capítulo 7, versículo 1 lemos Eliseu dizendo: *“Amanhã, a estas horas mais ou menos, dar-se-á um alqueire de flor de farinha por um siclo, e dois de cevada por um siclo, à porta de Samaria.”* Amanhã haverá fartura. Não adianta apenas crermos que amanhã será melhor, enquanto hoje as pessoas estão morrendo e morrendo sem Jesus. A mensagem das boas novas traz esperança, esperança de um dia melhor, a certeza de que, quando alguém vem para Jesus, sua vida é transformada!

A mensagem de Eliseu era: *“Amanhã tudo será diferente.”* Mas era preciso levar essa palavra ao povo. Nós sabemos, nós conhecemos a graça de nosso Senhor Jesus, mas muitos não sabem como levá-la ao conhecimento de outros.

É interessante observar que não foi Eliseu que levou as boas novas para o povo. Do lado de fora

da cidade, fora do arraial havia quatro homens leprosos. A lepra é uma doença que ataca o sistema nervoso e a pessoa não sente dor. A Igreja, muitas vezes, pode estar como aqueles quatro leprosos, insensível, não sente a dor do outro, não derrama uma lágrima pela desgraça do outro, para que ele saia dessa situação e encontre a plenitude em Cristo.

Quando o nosso coração for um coração sensível, que chora, que se identifica, aquele coração que é totalmente do Senhor, tudo será muito diferente! A nossa fé é mais que uma religião, a nossa fé é um relacionamento com o Senhor e, quanto mais nós andamos com Ele, mais o nosso coração passa a ser o coração dele. O nosso coração precisa se quebrar com as coisas que quebram o coração do Senhor.

Eu não quero julgá-lo, querido leitor, nem colocar peso sobre você. Pode até ser, quem sabe, que você vibre com a vitória do seu time preferido. Mas será que você vibra o mesmo tanto, ou mais, quando fala de Jesus para uma pessoa e ela se converte, nascendo de novo? A nossa falta de compromisso em compreendermos o Senhor tem-nos levado a não fazer nada. Temos nos tornado um povo indiferente.

Aqueles leprosos estavam do lado de fora da muralha, iriam morrer. Então, resolveram e falaram assim: *“Se entrarmos não encontraremos nada e mor-*

reremos, se formos ao arraial dos siros, eles podem nos matar, tanto faz morrermos lá ou aqui, então vamos. E eles foram até ao arraial.” Quantas vezes você deixou de tentar fazer alguma coisa, e quantas vezes a Igreja perdeu aquele pensamento correto de que não podemos nos acostumar à desgraça e que precisamos tentar fazer algo? Aqueles leprosos resolveram tentar. Eles foram e, quando chegaram lá, não havia ninguém no arraial dos siros o que eles encontraram foi muita abundância.

Diz a Palavra que eles levantaram ao anoitecer, e quando aqueles quatro se levantaram e foram para o arraial, houve a intervenção de Deus, que fez com que os siros fugissem. Nós precisamos crer na intervenção de Deus.

Eu oro para que no seu coração, querido leitor, como Igreja de Jesus, você se levante hoje, com a visão completa do Senhor Deus, a respeito do **ide**. Tendo a sua vida identificada com o Senhor.

Muitas vezes, temos olhado para as nossas próprias limitações, mas quando nos dispomos, no momento em que tomamos a decisão de tentar fazer algo, Deus age. Quando aqueles quatro leprosos foram, Deus agiu.

Quando o povo trancou as portas, o sítio estava formado, ninguém saiu para lutar contra os siros. Se eles tivessem ido lutar contra o inimigo, a vitória seria dada. No momento em que os quatro leprosos foram,

Deus fez com que todo aquele exército se debandasse e, quando eles entraram no arraial encontraram abundância, havia muita comida, muita roupa, então comeram, vestiram-se, fizeram a sua mochila com mais roupas, e ajuntaram mais comida. Quando estavam prontos para irem embora, um deles falou: “Não fazemos bem; hoje é dia de boas novas, e nós nos calam; se esperarmos até à luz do dia, seremos todos por culpados; agora, pois, vamos e anunciemos à casa do rei”.

Quantas vezes nós nos satisfazemos apenas em realizar nosso ego. Eu vim para Jesus, estava com fome e Ele me alimentou com o Pão da Vida. Ele trocou as minhas vestes e eu fiquei satisfeito. E nos acomodamos com o que temos. Desde o momento em que você veio para Jesus, a sua vida tem um único significado: viver para Ele. O Evangelho toca na raiz do egoísmo. Aqueles quatro, quando chegaram, estavam pensando apenas neles, mas, de repente, eles falaram: Não fazemos bem em ficar calados.

É muito confortável viver sua vida tranqüila, “não estar nem aí, deixar o mundo rolar”, deixar as coisas acontecerem. Mas, dentro das muralhas, o que está acontecendo? Os pais estavam devorando seus filhos, a comida que o povo tinha era a cabeça de jumento e excremento de pombo. O que o mundo tem é isso. Não fazemos bem em nos calar. Que,

neste momento, você possa entender que hoje é dia de **boas novas** e nós temos que anunciá-las hoje.

Quando eles voltaram, bradaram aos porteiros: Os siros fugiram. No início, eles não creram, mas quando foram ao arraial, a abundância estava lá. Meus irmãos, todo o nosso trabalho é semear a Palavra, não somos nós que vamos fazer o inimigo fugir. O inimigo já foi derrotado. O que precisamos entender é que, quando aqueles quatro foram até ao arraial, eles tiveram apenas de recolher os despojos, estava tudo lá.

Há mais de dois mil anos, quando o Senhor ressuscitou, cheio de glória, Ele colocou o inimigo para fugir. Quantas vezes achamos que isto é realidade para os outros, mas não é realidade para a nossa própria vida e para a vida da Igreja!

Que hoje o seu coração possa também dizer: “Este é dia de boas novas e agora, pois, vamos e anunciemos.” Existem milhões e milhões de pessoas que precisam ouvir a Palavra de Deus. E mediante nossas orações no mundo espiritual é que as coisas começam a acontecer. Que também possamos dizer: “Senhor, eis-me aqui, neste dia de boas novas. Senhor, eis-me aqui para levar não apenas ao meu vizinho do lado, mas para ir a qualquer lugar que o Senhor me levar. Ali me darei inteiramente ao Senhor, porque tudo o que sou, tudo o que eu venha a ser, que seja para o louvor da glória do seu nome.”

Oremos:

“Senhor Deus, quão grande é o seu amor por mim. Eu quero ter meus olhos abertos e o conhecimento de quem eu sou no Senhor. Pai, que a compreensão de que eu sou esta nova criação seja real. Que eu caminhe não pelos meus sentimentos, mas pela sua Palavra. Eu quero ser motivo de alegria para o Senhor. Que o Senhor, ao olhar para mim, possa ver e dizer: Este meu filho tem tomado posse de tudo o que eu conquistei para ele na cruz, hoje ele é justo, reconciliado, regenerado, redimido e santo. Ajuda-me Pai a vivenciar a cada dia, as bênçãos da cruz. Ajuda-me a desfrutar a cada dia, essa comunhão contigo. Que eu tenha o Senhor como o meu amor maior, a fonte da vida. Perdoa-me, Deus, por tantas vezes eu ter lhe deixado, mas estou aqui, Pai, não porque sou religioso, mas estou aqui porque também o amo. Eu sou fruto da obra do Calvário e eu viverei para trazer alegria ao seu coração. Em nome de Jesus, Amém!”

Deus abençoe,

Pr. Márcio Valadão



Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

Gerência de Comunicação

Rua Manoel Macedo, 360 - São Cristóvão

CEP 31110-440 - Belo Horizonte - MG

www.lagoinha.com